

Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: as contribuições da Educomunicação em Saúde¹

Resumo

O uso de tecnologias digitais da informação e comunicação tornou-se essencial na formação de profissionais de diferentes áreas. Os espaços midiáticos e tecnológicos ganharam grande destaque na educação, inclusive na educação em saúde, permitindo a integração com a prática diária. Desta forma, desenvolvemos um produto educacional, de formação continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada, denominado "Informação", no formato on-line (educação a distância). Neste trabalho, o objetivo foi avaliar a contribuição do curso para o conhecimento sobre IST, pré e pós-formação continuada. Para tanto, realizamos um estudo transversal, qualitativo com enfoque descritivo. Participaram 30 profissionais de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), de ambos os sexos, com perfil predominantemente feminino, nas categorias de técnico de enfermagem e de enfermagem. A formação continuada no tema IST foi uma iniciativa pioneira para uma parcela dos sujeitos participantes do curso. A análise final mostrou resultados positivos nos conhecimentos adquiridos sobre IST. A média de acertos no pós-teste (77,3%) aumentou em comparação ao pré-teste (72,2%). Após a conclusão, todos os participantes (100%) concordaram que recomendariam o curso a outros, e a maioria deles (90%) afirmou que faria novamente um curso naquele formato. A proposta de ensino a distância aliada à educomunicação mostrou ser uma abordagem possível para desenvolver a formação continuada em IST, conforme os resultados de aprendizagem, a satisfação dos participantes, a intenção de realizar mais cursos no mesmo formato e de aprofundar os conhecimentos no tema proposto.

Palavras-chave: educação continuada; educação profissional; competência digital; tecnologia educativa; educação em saúde.

Para citar este artigo:

ESCOBAR, Taiane Acunha; ZURAVSKI, Luísa; MACHADO, Michel Mansur. Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: as contribuições da Educomunicação em Saúde. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 26, n. 60, p. 279-307, jan./abr. 2025.

DOI: 10.5965/1984723826602025279

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723826602025279>

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e do Ministério Público do Trabalho 4ª Região - Edital 01/2018.

Taiane Acunha Escobar

Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA – Bagé/RS – Brasil
taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br

Luísa Zuravski

Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA – Bagé/RS – Brasil
luisazuravski@unipampa.edu.br

Michel Mansur Machado

Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA – Bagé/RS – Brasil
michelmachado@unipampa.edu.br

Continuing Training in Sexually Transmitted Infections: The contributions of Educommunication in Health

Abstract

The use of digital information and communication technologies has become essential in training professionals from different areas. Media and technological spaces have gained significant prominence in education, including health education, allowing integration with daily practice. In this way, we developed an educative product for continued training in Sexually Transmitted Infections (STIs) and Combined Prevention called "Informação", in the online format (distance learning). In this study, the objective was to evaluate the contribution of the course to knowledge in STIs. Therefore, we carried out a cross-sectional, qualitative study with a descriptive focus. Thirty health professionals, predominantly female, were linked to the Unified Health System (SUS) of both sexes and participated in nursing technicians and nursing. Continuing training on STI was a pioneering initiative for some people participating in the course. The final analysis showed positive results in the knowledge acquired in STI. Post-test correct answers scores increased (77.3%) compared to the pre-test (72.2%). After completion, all participants (100%) agreed to recommend this course to others, and most (90%) stated they would take a course in this format again. The distance learning proposal combined with educative communication proved to be a possible approach to developing continuing training in STI, depending on the learning results, participant satisfaction, intention to take more courses in the same format, and to deepen knowledge on the proposed topic.

Keywords: continuing education; professional education; digital competence; educational technology; health education.

Formación Continua en Infecciones de Transmisión Sexual: Los aportes de la Educomunicación en Salud

Resumen

El uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación se ha vuelto imprescindible en la formación de profesionales de diferentes áreas. Los medios y los espacios tecnológicos han ganado gran protagonismo en la educación, incluida la educación para la salud, permitiendo la integración con la práctica diaria. Desarrollamos un producto educativo, para la formación continua en Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) y Prevención Combinada denominado "Informação", en formato online (educación a distancia). En este estudio, el objetivo fue evaluar la contribución del curso al conocimiento en ITS. Se realizó un estudio transversal, cualitativo con enfoque descriptivo, participaron 30 profesionales de la salud, vinculados al Sistema Único de Salud (SUS), de ambos sexos, con perfil predominantemente femenino, en las categorías de técnico de enfermería y enfermería. Iniciativa pionera para una parte de los participantes del curso. El análisis mostró resultados positivos, el promedio de respuestas correctas en el post-test aumentó (77,3%) en comparación con el pre-test (72,2%). Al final, todos los participantes estuvieron de acuerdo en que recomendarían este curso a otras personas y 90% de ellos afirmó que volvería a realizar un curso en este formato. La propuesta de aprendizaje a distancia combinada con la educative comunicación resultó ser un enfoque posible para desarrollar la formación continua en ITS, según los resultados del aprendizaje, la satisfacción, la intención de tomar más cursos en el mismo formato y profundizar el conocimiento sobre el tema propuesto.

Palabras clave: educación continua; formación profesional; competencia digital; tecnología educativa; educación para la salud.

1. Introdução

O avanço da tecnologia digital representa um marco significativo para a sociedade e, nesse sentido, o surgimento da pandemia de covid-19 trouxe grandes mudanças em todas as áreas. A educação foi um dos setores que sofreu um impacto jamais visto – precisou se reinventar, rapidamente, com o fechamento das instituições de ensino presenciais e o acesso às aulas através do ensino remoto. Dessa forma, houve uma grande corrida tecnológica, e tanto o ensino remoto quanto a educação a distância (EaD) ganharam maior visibilidade.

Nesse contexto, os espaços midiáticos e tecnológicos vêm ganhando grande destaque na educação, assim como em outras tantas áreas, inclusive na educação em saúde. A educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação. As ferramentas educacionais (vídeos educacionais, cursos EaD, recursos digitais) podem ser conceituadas como mídias que potencializam a construção e a reconstrução da aprendizagem de diversos conteúdos no contexto do ensino (Bahia; Da Silva, 2017; Gohn, 2006, p. 28). A educomunicação tem como um dos propósitos básicos promover processos comunicativo-educativos voltados à formação cidadã, e estabelece a educação não formal como um processo com várias dimensões, entre elas: a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades (Citelli *et al.* 2019; Gohn, 2006). Os espaços não formais, caracterizados como cursos livres voltados ao ensino, são essenciais para oferecer atividades formativas aos profissionais da saúde, fortalecendo práticas e ações inerentes às suas atividades laborais (Gohn, 2006). A educomunicação surge como uma ferramenta essencial na disseminação de informações, utilizando recursos digitais, campanhas interativas e produção de conteúdos acessíveis para diferentes públicos, sobre temas relacionados à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública no Brasil. Causadas por vírus, bactérias ou por outros microrganismos, são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual desprotegido; de forma vertical durante a gestação, parto ou amamentação; ou, ainda, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. A educação continuada permite que os profissionais estejam atualizados sobre as novas diretrizes e protocolos clínicos

estabelecidos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2019), garantindo que o atendimento seja fundamentado nas melhores práticas científicas e que os pacientes recebam o tratamento mais adequado para sua condição. Essa abordagem favorece o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e promove um diálogo mais eficaz entre profissionais de saúde e população, reduzindo estigmas e incentivando a adesão aos tratamentos. Para que aconteçam as ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento contínuo, tanto nas estratégias de Disponibilização Gratuita de Testes Rápidos e de Medicamentos Antirretrovirais quanto nas Campanhas de Conscientização e Educação em Saúde, Promoção da Saúde Integral e Redução da Transmissão Vertical, faz-se presente e atuante uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde. No contexto das IST, incluindo o HIV/AIDS, a formação continuada permite que os profissionais de saúde – especialmente aqueles que atuam nas linhas de frente do SUS, como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de laboratório e agentes comunitários – adquiram e aperfeiçoem competências e habilidades necessárias.

Assim, considerando os propósitos da educomunicação, fomos motivados a desenvolver um produto educacional em saúde: o curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada "InformaAção". Essa iniciativa foi desenvolvida para promover a educação digital em saúde, uma tendência que está sendo adotada na busca de intervenções eficazes para profissionais de saúde (Car *et al.*, 2019).

O curso foi alicerçado a partir da demanda gerada para descentralizar a realização de testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C e o aconselhamento nas unidades básicas de saúde (UBS), realidade em grande parte dos estados brasileiros. Atualmente, a testagem para IST não é mais uma exclusividade dos serviços especializados, como o antigo COAS (Centro de Orientação e Apoio Sorológico) ou o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). A descentralização do acesso ao diagnóstico aconteceu em nível nacional a partir de janeiro de 2012, com a Portaria nº 77/2012 (Brasil, 2012).

Portanto, desenvolvemos esta pesquisa com o intuito de avaliar a contribuição do curso de formação continuada desenvolvido – “InformaAção” – enquanto produto educacional para a qualificação do público-alvo na abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Sistema Único de Saúde (SUS).

2. Procedimentos Metodológicos

2.1 Desenho e participantes

O estudo caracterizou-se como transversal, de natureza qualitativa com enfoque descritivo. A amostra selecionada contemplou profissionais de saúde vinculados ao SUS, de ambos os sexos, da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e demais serviços de saúde. Como critério de inclusão, foram selecionados os participantes que realizaram todas as etapas: preenchimento dos formulários de inscrição pré e pós-formação continuada, e conclusão do curso. O critério de exclusão foi não estar atuando na Rede do SUS.

2.2 Instrumento

O estudo foi realizado no ano de 2022, entre os meses de junho a dezembro. O curso "Informação" foi desenvolvido como um produto educacional, ofertado como formação continuada de educação a distância (EaD), gratuito, assíncrono e autoinstrucional no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Foi estruturado em 12 módulos, totalizando 40 horas de conteúdos educacionais que incluíram 17 videoaulas, complementados por materiais digitais de apoio. Os materiais foram desenvolvidos com base em temas selecionados a partir de dados coletados previamente sobre o perfil dos participantes, suas dúvidas e principais demandas. A coleta inicial, realizada por meio de um formulário virtual (Google Forms), incluiu questões sociodemográficas, dúvidas específicas relacionadas a IST e familiaridade com tecnologias digitais. As informações coletadas guiaram a seleção de temáticas e a criação de materiais, que foram produzidos na sala de gravação do grupo de pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana. As etapas de seleção de temáticas, elaboração de conteúdo, gravação e edição garantiram que os materiais fossem adequados ao público e eficazes em seus objetivos pedagógicos.

A avaliação do produto educacional foi realizada mediante a comparação do número de acertos entre os formulários de conhecimentos prévios (pré-formação continuada) e os formulários finais (pós-formação). As perguntas em ambos os formulários foram iguais. Foi utilizado um instrumento virtual (Google Forms),

previamente validado (Brasil, 2013), para avaliar as opiniões, percepções e conhecimentos expressos através de questões abertas e fechadas divididas em três dimensões: Dimensão A - Características Sociodemográficas (6 itens); Dimensão B - Conhecimentos em IST (formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, hepatites virais e sífilis, prevenção e controle das IST, testagem para identificação da infecção pelo HIV) e prevenção combinada (35 itens); Dimensão C - Avaliação do Curso (6 itens).

Na Dimensão B, as perguntas (Quadro 1) foram avaliadas como respostas corretas, parcialmente corretas (quando marcadas mais de uma opção onde a resposta correta tenha sido mencionada), respostas incorretas (todas as opções marcadas estavam incorretas), “não sei” e “não quero responder”. As respostas foram consideradas corretas quando de acordo com as orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), do CEVS-RS (2024) e do UNAIDS (2024). Os participantes foram avaliados individualmente, com notas atribuídas a cada resposta correta para avaliar se houve impacto da participação no curso para a aquisição de conhecimentos em IST. Atribuiu-se 1 ponto para as respostas corretas, 0,5 ponto para as respostas parcialmente corretas, e 0 ponto para as respostas incorretas.

Quadro 1 - Perguntas e respostas da Dimensão B - Conhecimentos em IST e Prevenção Combinada

Perguntas	Respostas corretas
Questão 1 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada por meio de alimentos ou de água contaminada?	Hepatite
Questão 2 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos?	Nenhuma dessas
Questão 3 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar escova de dentes?	Hepatites B e C
Questão 4 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao ser picada por um inseto (mosquito ou pernilongo, por exemplo).	Dengue, malária, leishmaniose
Questão 5 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar, com outras pessoas, instrumentos para uso de drogas, tais como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo, etc.?	HIV, hepatite C
Questão 6 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais?	HIV, sífilis, hepatites e gonorréia
Questão 7 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser	HIV e hepatites

infectada compartilhando instrumentos de manicure/pedicure (alicate de unha, lixa, espátula, etc.)	
Questão 8 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada fazendo tatuagem ou colocando piercing?	HIV e hepatites
Questão 9 - Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus da hepatite B, C ou D compartilhando lâminas de barbear ou de depilar?	Sim
Questão 10 - O risco de transmissão do vírus HIV (causador da Aids) pode ser reduzido se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado?	Sim
Questão 11 - Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por HIV/ Aids?	Sim
Questão 12 - Uma pessoa pode ser infectada com o vírus HIV (causador da Aids) beijando ou abraçando uma pessoa que vive com HIV/ Aids?	Não
Questão 13 - Uma pessoa pode ser infectada com o vírus HIV (causador da Aids) compartilhando talheres, copos ou refeições?	Não
Questão 14 - Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus HIV (causador da Aids) seja transmitido durante a relação sexual?	Sim
Questão 15 - Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante o parto?	Sim
Questão 16 - Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante a gestação?	Sim
Questão 17 - Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) e receba um tratamento específico durante a gestação, possui um risco menor de passar o vírus para o seu bebê durante o parto?	Sim
Questão 18 - Uma mulher que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante o aleitamento materno?	Sim
Questão 19 - Existe cura para HIV/ Aids?	Não
Questão 20 - Uma pessoa que está tomando medicamento para HIV/ Aids tem menos risco de transmitir o vírus para outra pessoa?	Sim
Questão 21 - A Aids é uma doença crônica que pode ser controlada?	Sim
Questão 22 - PEP (profilaxia pós-exposição) é utilizada quando?	Exposição sexual consentida que represente risco de

	infecção, acidente ocupacional (de trabalho) com materiais perfurocortantes / sangue, violência sexual.
Questão 23 - A PrEP (profilaxia pré-exposição) é utilizada quando?	Uso programado e contínuo de medicação anti-HIV para evitar a infecção do vírus caso ocorra uma exposição.
Questão 24 - Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por sífilis?	Sim
Questão 25 - Existe cura para a sífilis?	Sim
Questão 26 - Usar preservativo durante a relação sexual é a melhor maneira de evitar a transmissão da sífilis?	Sim
Questão 27 - A infecção por sífilis pode aumentar o risco de transmissão ou aquisição de HIV/Aids ?	Sim
Questão 28 - Uma mulher gestante com sífilis pode transmitir a doença ao seu bebê?	Sim
Questão 29 - A sífilis pode ser transmitida por um aperto de mãos?	Não
Questão 30 - Você realizou uma testagem para HIV. No primeiro teste rápido (TR1) o resultado observado foi REAGENTE e no segundo (TR2) para o mesmo usuário o resultado foi NÃO REAGENTE. Como você deve proceder nesse caso? Assinale a alternativa CORRETA.	Reiniciar a testagem com os mesmos conjuntos diagnósticos (kits) utilizados anteriormente e na mesma ordem. Se persistir a discordância entre TR1 e TR2, encaminhar o paciente para o Setor IST/Aids.

Fonte: os autores, 2024.

2.3 Análises

Empregou-se a análise estatística descritiva (frequências e percentuais) para as questões quantitativas fechadas. A avaliação das questões qualitativas abertas foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo Categorical com base teórica positivista, utilizando o *software* ATLAS.ti versão 23.0. O referido método é definido como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (Bardin, 2011, p. 44). Inicialmente, foi criado um banco de dados com os documentos dos 30 sujeitos participantes, através da utilização de uma planilha eletrônica do programa Microsoft

Excel 365. Em seguida, foram escolhidas as variáveis a serem analisadas, totalizando 30 questões. A planilha foi formatada conforme a necessidade de importação do *software* ATLAS.ti. 23.0. Algumas questões foram analisadas comparativamente entre as respostas pré e pós-formação continuada. No ATLAS.ti foi realizada a pré-análise, via leitura flutuante, para a organização do material, o primeiro contato com as respostas e a formulação das hipóteses. Após, realizou-se a exploração do material, com a aplicação, de forma sistemática, da codificação e com a análise conforme os critérios de inclusão e exclusão. Desconsiderou-se as respostas sem sentido e não condizentes com a pergunta, como símbolos, pontuação, espaços ou letras soltas. Por fim, a inferência e a interpretação, nas quais as respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido.

2.4 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da UNIPAMPA, sob o parecer número CAAE 56697522.8.0000.5323, de 21 de junho de 2022. Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 (Brasil, 1996) no que concerne ao respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Os sujeitos da pesquisa tiveram sua integridade preservada, uma vez que foram priorizadas a maximização dos benefícios e a minimização de danos e riscos, visando a relevância social e vantagens para os participantes. A metodologia do trabalho foi explicada a todos aqueles que participaram, os quais assinaram o TCLE como forma de registro do seu consentimento de participação. Para a garantia de sigilo dos participantes, estes foram nomeados como “S” (sujeito) e um número individual foi atribuído a cada um, com a finalidade de identificação dos formulários e apresentação dos resultados.

3. Resultados e Discussões

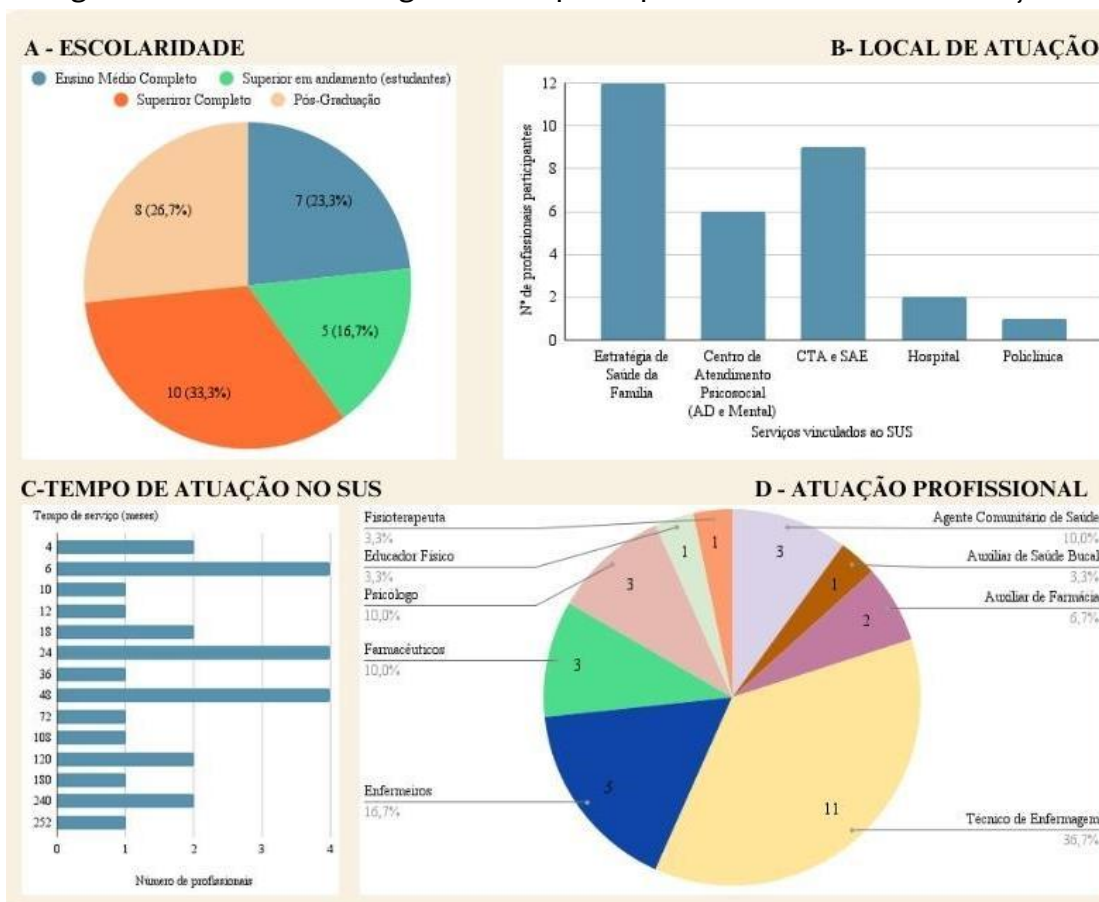
Atualmente, a competência digital é um elemento essencial para os profissionais de saúde, pois lhes permite integrar as tecnologias digitais em suas práticas, visto que, após o início da pandemia de covid-19, profundas transformações foram necessárias na vida da população. A crise epidemiológica favoreceu a transição para soluções digitais em muitos setores da sociedade, inclusive nos setores da educação e da saúde (Alastor *et al.* 2023; Golinelli *et al.*, 2020).

O curso “InformaAção” proporcionou uma ação de educação continuada sob a modalidade de atualização em IST, a partir do cenário atual, no qual os testes rápidos estão disponíveis nas unidades de saúde do SUS de forma descentralizada. O curso foi desenvolvido em formato EaD, como um percurso de aprendizagem assíncrono com videoaulas e conteúdos atualizados sobre IST e Prevenção Combinada, utilizando recursos educacionais digitais. Essa proposta oportuniza autonomia para avançar nos módulos de aprendizagem conforme suas necessidades, metas e objetivos. Nabizadeth e colaboradores (2020) descrevem um percurso de aprendizagem como o conjunto de atividades de aprendizagem que auxilia os participantes do curso a alcançar objetivos específicos com uma sólida intencionalidade educacional e formativa.

3.1 Análise descritiva - Dimensão A - Características Sociodemográficas

O grupo foi composto por 30 profissionais de saúde, vinculados ao SUS no momento da pesquisa; sendo 12 profissionais servidores públicos efetivos, 12 com contrato administrativo temporário e 6 com outros vínculos. O tempo de atuação no SUS variou de 4 meses a mais de 250 meses de vínculo (Figura 1C). Ferla (2021) aponta que se observam, nas últimas décadas, intensos dilemas e desafios da formação profissional na saúde. A empregabilidade no setor saúde expandiu-se e o volume de vínculos empregatícios ampliou-se numericamente, espalhou-se pelo território brasileiro e, ainda, a vinculação de profissões e ocupações ao SUS foi diversificada (Ferla, 2021; OECD, 2023).

Figura 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes do Curso “InformaAção”



Legenda: Figura 1A - Escolaridade dos sujeitos participantes do curso “InformaAção”; 1B - Locais de atuação profissional dos participantes; 1C - Tempo de atuação profissional no SUS; 1D - Tipo de atuação profissional, de acordo com a formação.

Fonte: os autores, 2024.

Participaram do curso “InformaAção” profissionais de ambos os sexos, sendo 86,6% (n= 26) do gênero feminino com idade média de 42,6 anos, e 13,4% do gênero masculino (n=4), com idade média de 36 anos. O perfil apresenta predominância do gênero feminino, como já observado em outras pesquisas com profissionais de saúde (Machado *et al.* 2017).

Em relação ao nível de escolaridade, o perfil variou de ensino médio completo até a pós-graduação (Figura 1A). 17 profissionais são de nível técnico e 13 de nível superior, divididos entre 5 serviços (Figura 1B). A maioria dos participantes do curso eram técnicos de enfermagem e enfermeiros, no entanto, todos os profissionais da equipe da unidade de saúde atualmente realizam testagem para IST (Figura 1D). Nesse sentido, a descentralização do diagnóstico e acolhimento em IST é uma realidade em grande parte

dos estados brasileiros. Conforme as orientações do Ministério da Saúde, a introdução dos testes rápidos nas unidades básicas deveria ser concebida de forma gradual e após a preparação do serviço e treinamento dos profissionais para o acolhimento, aconselhamento, execução do teste, tratamento e encaminhamentos. Cabe ressaltar que os profissionais devem ser capacitados para a testagem rápida, como também para o acolhimento e o aconselhamento sobre as IST, de forma presencial ou a distância (Brasil, 2013; 2022). Contudo, já se passaram mais de 10 anos desde a descentralização da testagem, e ainda se percebe que há uma lacuna no quesito de formação para atuar na área. Assim, o curso oferecido representa uma oportunidade de capacitação. Um estudo apontou que 86% dos profissionais de saúde não estavam confiantes nos seus conhecimentos sobre o HIV (Davis Pate *et al.*, 2012). Considerando a evolução dinâmica desse campo, em especial do HIV, Crutchley e colaboradores (2023) relatam que é essencial que os farmacêuticos que cuidam de pessoas que vivem com HIV permaneçam informados sobre as atualizações. Ainda, complementamos que, além dos farmacêuticos, consideramos a importância da formação continuada para toda a equipe da unidade de saúde.

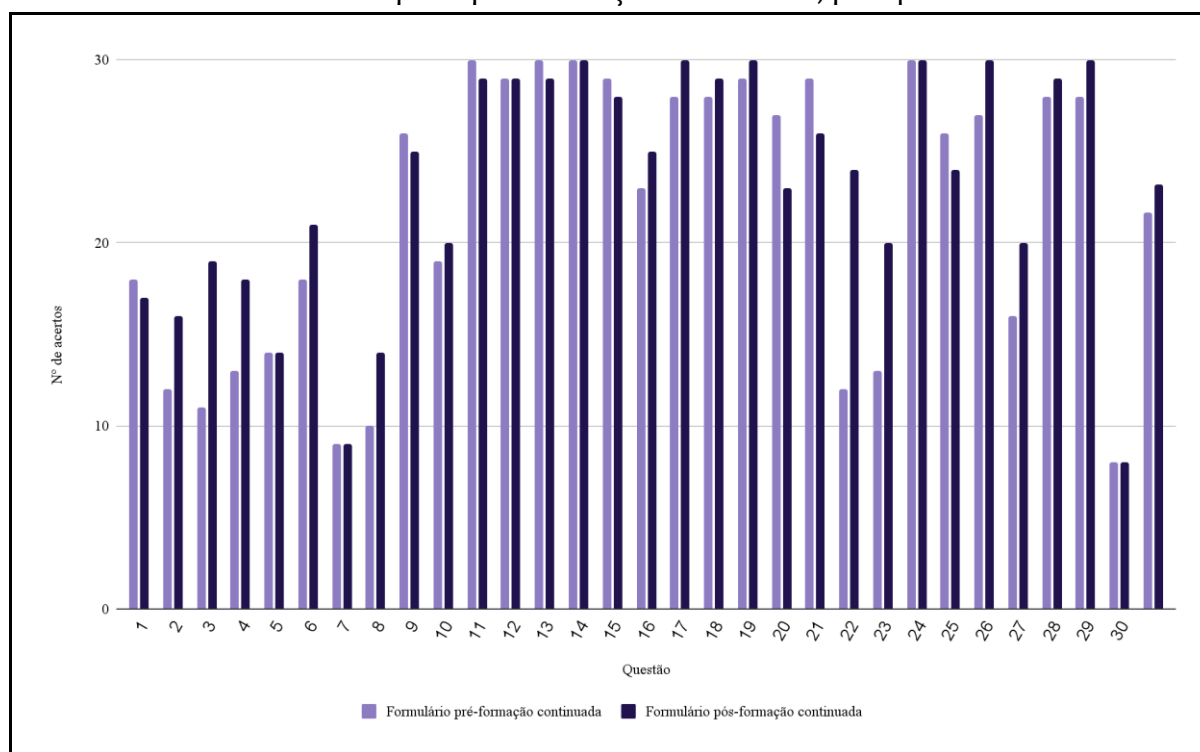
A articulação entre educação e saúde encontra-se pautada tanto nas ações dos serviços de saúde quanto de gestão e de instituições formadoras (Miccas; Batista, 2014). Ainda, os autores relatam que é um desafio implementar processos de ensino-aprendizagem que sejam respaldados por ações crítico-reflexivas (Miccas; Batista, 2014). Nesse sentido, a formação continuada proposta buscou articular a participação de profissionais dos serviços de saúde com profissionais de instituições de ensino.

3.2 Análise comparativa - Dimensão B - Conhecimentos em IST e Prevenção Combinada

A análise dos conhecimentos sobre as formas de transmissão, testagem e prevenção das IST (HIV, hepatites virais e sífilis) foi realizada para identificar a contribuição da estratégia didática utilizada no curso, verificando sua efetividade para o ensino e a aprendizagem em IST e prevenção combinada. Foram comparadas as respostas dos formulários aplicados pré e pós-formação continuada. Os resultados indicaram que, antes da formação, os participantes já apresentavam um nível

considerável de conhecimento sobre o tema, com uma média de acertos de 72,2% (n= 21,6). Esse dado já era esperado, considerando que os participantes são profissionais de saúde atuantes diretamente com a temática nos seus espaços laborais. No entanto, mesmo com uma base prévia de conhecimento, houve um progresso no desempenho após a formação, com a média de acertos aumentada para 77,3% (n= 23,2) (Figura 2), o que sugere um avanço no conhecimento dos sujeitos participantes. Embora o incremento pareça modesto, sinaliza que a estratégia educacional utilizada contribuiu para aprimorar a compreensão e para reforçar aspectos específicos do tema. Esse resultado reforça a importância da formação continuada e da atualização constante dos profissionais de saúde. Dada a dinamicidade das diretrizes de prevenção combinada e os avanços nas abordagens diagnósticas e terapêuticas, a capacitação permanente é essencial para garantir que os profissionais estejam sempre alinhados às melhores práticas. Além disso, a utilização de tecnologias digitais na educação em saúde permite ampliar o acesso a conteúdos atualizados e contextualizados, promovendo maior engajamento e favorecendo a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no cotidiano profissional.

Figura 2 - Comparativo dos conhecimentos em IST e Prevenção Combinada dos formulários pré e pós-formação continuada, por questão



Fonte: os autores, 2024.

A utilização de tecnologias digitais na educação em saúde tem se mostrado uma abordagem altamente relevante, especialmente diante da crescente tendência de digitalização da educação e da necessidade de formatos mais flexíveis. A abordagem educacional contribuiu para um maior envolvimento dos sujeitos com o conteúdo, potencializando a aprendizagem e a aplicabilidade no cotidiano do trabalho.

Ao final, observamos que 53,3% (n=16) das questões tiveram um número maior de acertos após o curso, 20% (n=6) das questões continuaram com o mesmo número de acertos iniciais e 26,6% (n=8) diminuíram os acertos após a formação. O aumento no número de acertos no formulário pós-formação continuada mostra que, possivelmente, houve um impacto na aprendizagem dos sujeitos após a participação no curso.

Seis perguntas tiveram 100% de acertos ao final do curso, dentre as quais as temáticas eram HIV e sífilis, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Perguntas com 100% de acertos após o curso “Informação”

Perguntas	Acertos iniciais	Acertos finais
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus HIV (causador da Aids) seja transmitido durante a relação sexual?	30	30
Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) e recebe um tratamento específico durante a gestação, possui um risco menor de passar o vírus para o seu bebê durante o parto?	28	30
Existe cura para HIV/Aids?	29	30
Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por sífilis?	30	30
Usar preservativo durante a relação sexual é a melhor maneira de evitar a transmissão da sífilis?	27	30
A sífilis pode ser transmitida por um aperto de mãos?	28	30

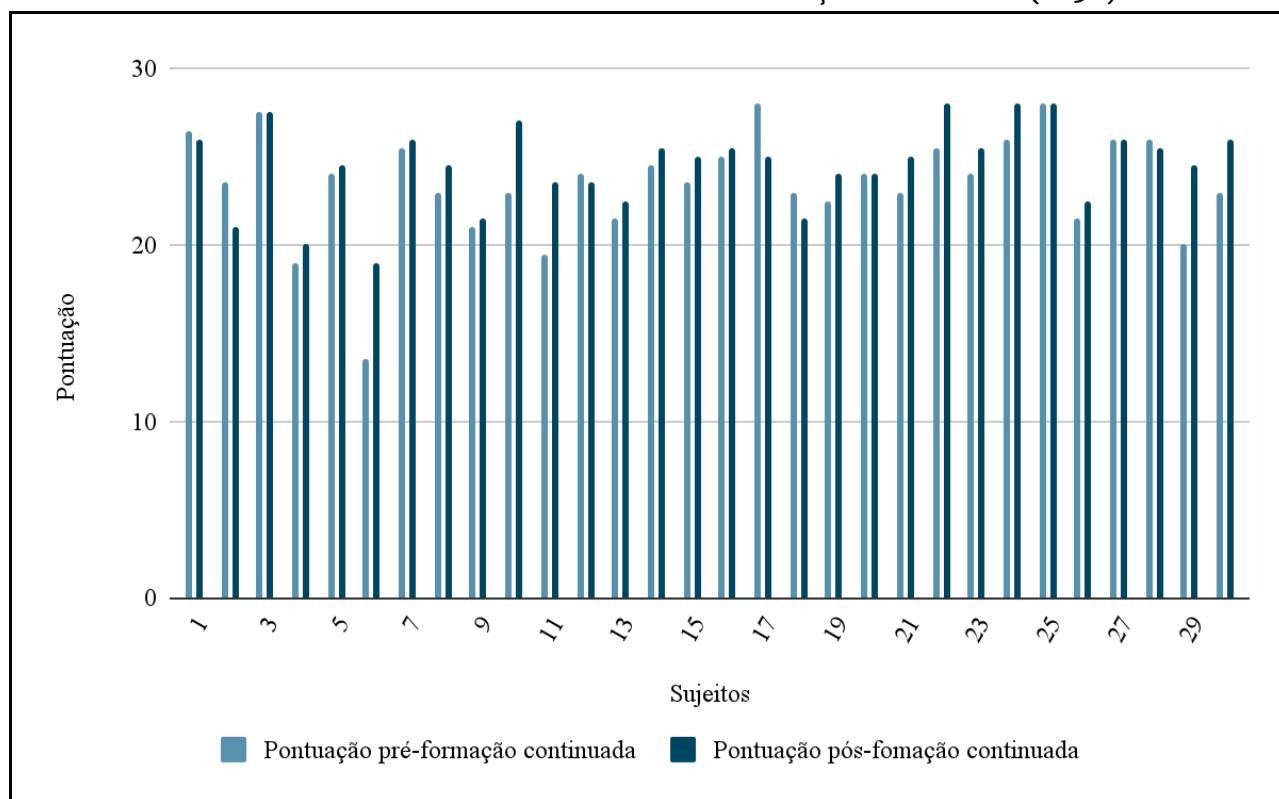
Fonte: os autores, 2024.

As habilidades cognitivas foram estimuladas no decorrer do curso e favoreceram o processo de construção do conhecimento percebido nos resultados do formulário pós-formação continuada, no qual 66,6% (n=20) dos sujeitos tiveram melhor desempenho. As ferramentas educacionais, como vídeos educacionais, podem ser conceituadas como mídias que potencializam a construção e reconstrução da aprendizagem através da transmissão de diversos conteúdos no contexto do ensino (Bahia; Da Silva, 2017). Esse

tipo de recurso digital estimula habilidades como atenção, foco, memória, compreensão e linguagem. Além disso, a educação on-line em saúde funciona como uma ferramenta para promover a resiliência na resposta dos sistemas de saúde às crises de saúde emergentes. Assim, sugere-se que os gestores e outras autoridades de saúde pública devem considerá-la um elemento importante na estratégia da política de saúde pública (Caitano *et al.*, 2020).

Na análise individual (Figura 3), os sujeitos foram divididos em 3 grupos, classificados conforme o desempenho final, sendo eles: Grupo 1 (G1) - aumento de acertos ao final; Grupo 2 (G2) - mantiveram o número de acertos igual; Grupo 3 (G3) - diminuiu o número de acertos ao final. G1 foi composto por 20 sujeitos, G2 por 4 sujeitos e G3 foi composto por 6. A pontuação média final foi de 23,5 acertos, contudo, observando somente o G1 (aqueles que aumentaram a pontuação final), a média foi de 24,4 acertos. A média final do G1, na comparação individual, mostra o impacto do curso na aprendizagem ou atualização deste grupo.

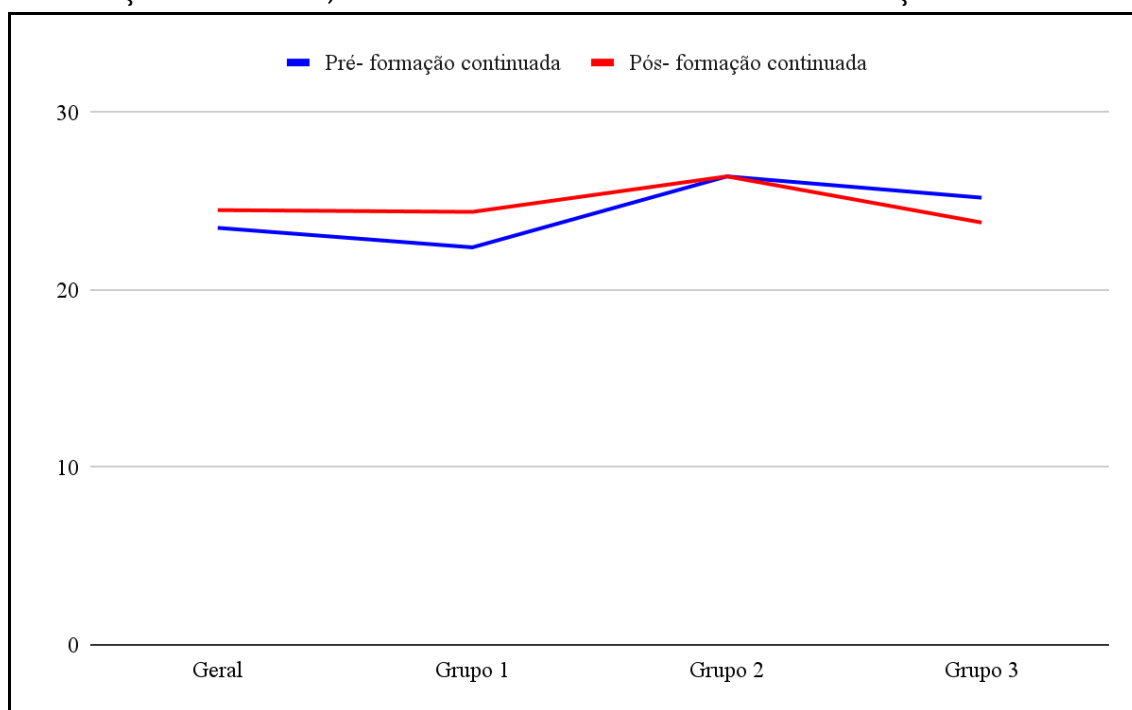
Figura 3 - Comparativo individual da pontuação pré- formação continuada e pós- formação continuada sobre os conhecimentos em IST e Prevenção Combinada (n=30).



Fonte: os autores, 2024.

Comparando o G1 com o G3, podemos identificar dois pontos distintos: o G1 foi composto por 20 sujeitos, equivalente a 66,6% da amostra, enquanto que o G3 foi composto por 20% da amostra (Figura 4). Nessa primeira análise, percebemos que a maior parcela da amostra foi composta por indivíduos que apresentaram melhor desempenho nos temas após a participação na formação, demonstrando o impacto positivo do curso na aquisição de novos conhecimentos ou na atualização de conceitos sobre IST e prevenção combinada, quando comparados os dois grupos. Outro ponto importante a ser considerado é a quantidade de questões corretas do G1: somando os pontos que aumentaram entre todos os indivíduos, obteve-se um total de 43,5 acertos, enquanto no G3 ocorreu redução de 9,5 acertos. Percebe-se, então, pelo aumento da pontuação e pelo número de sujeitos que compõem o G1, que o material, a metodologia e a dinâmica do curso foram mais positivos nessa parcela da amostra. A média maior de pontuação foi do G2, composto por quatro indivíduos, que manteve a pontuação pré e pós-formação continuada (26,4 questões certas).

Figura 4 - Comparativo da pontuação média por grupo, pré-formação continuada e pós-formação continuada, sobre os conhecimentos em IST e Prevenção Combinada



Fonte: os autores, 2024.

Referente aos conhecimentos dos sujeitos sobre as formas de transmissão e prevenção das IST, observamos que muitos ainda acreditam que é possível contrair IST em banheiros públicos. Também, um sujeito respondeu na pré- formação que o HIV poderia ser transmitido por picada de inseto. Por outro lado, todos os participantes souberam – total ou parcialmente – a resposta correta sobre as doenças que podem ser transmitidas ao compartilharem instrumentos como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo.

Ao serem questionados na pré- formação sobre as possíveis infecções transmitidas por relação sexual desprotegida, todos os sujeitos mencionaram o HIV, apenas dois não mencionaram sífilis e três não mencionaram que o preservativo protege contra hepatites. Após a formação, apenas um sujeito não mencionou sífilis.

Ao final, todos os participantes souberam responder que a transmissão das hepatites pode ocorrer por materiais perfurocortantes, e nove mencionaram a possibilidade de transmissão do vírus HIV.

Com relação à infecção pelo HIV, quando questionados se uma pessoa pode ser infectada pelo beijo ou abraço, um sujeito respondeu incorretamente nos formulários pré e pós- formação continuada. Os outros 29 participantes souberam responder corretamente. Quando questionados sobre a possibilidade de infecção compartilhando talheres e copos, apenas uma pessoa respondeu incorretamente. Todos os participantes acertaram que o uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo vírus HIV, tanto no formulário pré quanto no pós- formação continuada.

A pessoa vivendo com HIV (PVHIV) que está indetectável e faz uso da terapia antiretroviral tem menos chances de transmitir o vírus. Os sujeitos foram questionados sobre este assunto e percebemos que se trata de um tópico que ainda necessita de mais atenção. Os resultados mostraram diferenças nas médias de respostas corretas nos formulários pré e pós- formação continuada: inicialmente, 27 sujeitos deram a resposta correta, porém, após a formação, o número de acertos foi reduzido para 23.

Essa pesquisa apontou as temáticas em que os profissionais de saúde necessitam aprimorar os conhecimentos, apontando quais tópicos precisam ser reforçados em novas etapas de formação continuada. As perguntas com maior percentual de erros foram:

- Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos?
- Você realizou uma testagem para HIV. No primeiro teste rápido (TR1) o resultado observado foi REAGENTE e no segundo (TR2), para o mesmo paciente, o resultado foi NÃO REAGENTE. Como você deve proceder nesse caso? Assinale a alternativa CORRETA.

O incremento de conhecimentos, buscando aperfeiçoamento dos temas relacionados às IST, refletirá na melhoria dos cuidados e do tratamento dos usuários dos serviços, assim como trará maior segurança para que se trabalhe a prevenção combinada. Para Davis Pate et al., (2012), a educação em saúde sobre HIV e Aids entre os profissionais de saúde pode levar a um maior conforto e confiança no atendimento, cuidados e gestão terapêutica dos pacientes.

Percebemos também que os módulos de PEP (Profilaxia pós-exposição) e PrEP (Profilaxia pré-exposição) foram muito bem aproveitados, ao passo que, após a finalização do curso, 24 pessoas conseguiram responder corretamente sobre a utilização da PEP e 20 pessoas deram a resposta certa sobre a utilização da PrEP.

Em relação à sífilis, foi unânime entre os participantes que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada. Ao final, percebemos que seis pessoas ainda acreditam que não existe cura para a sífilis após o tratamento.

Também houve unanimidade, ao final do curso, quanto à resposta de que o uso do preservativo é a melhor forma de prevenção da sífilis. Percebemos, ainda, que, após a formação, aumentou o número de sujeitos que concordam que a infecção por sífilis pode ampliar o risco de infecção por HIV.

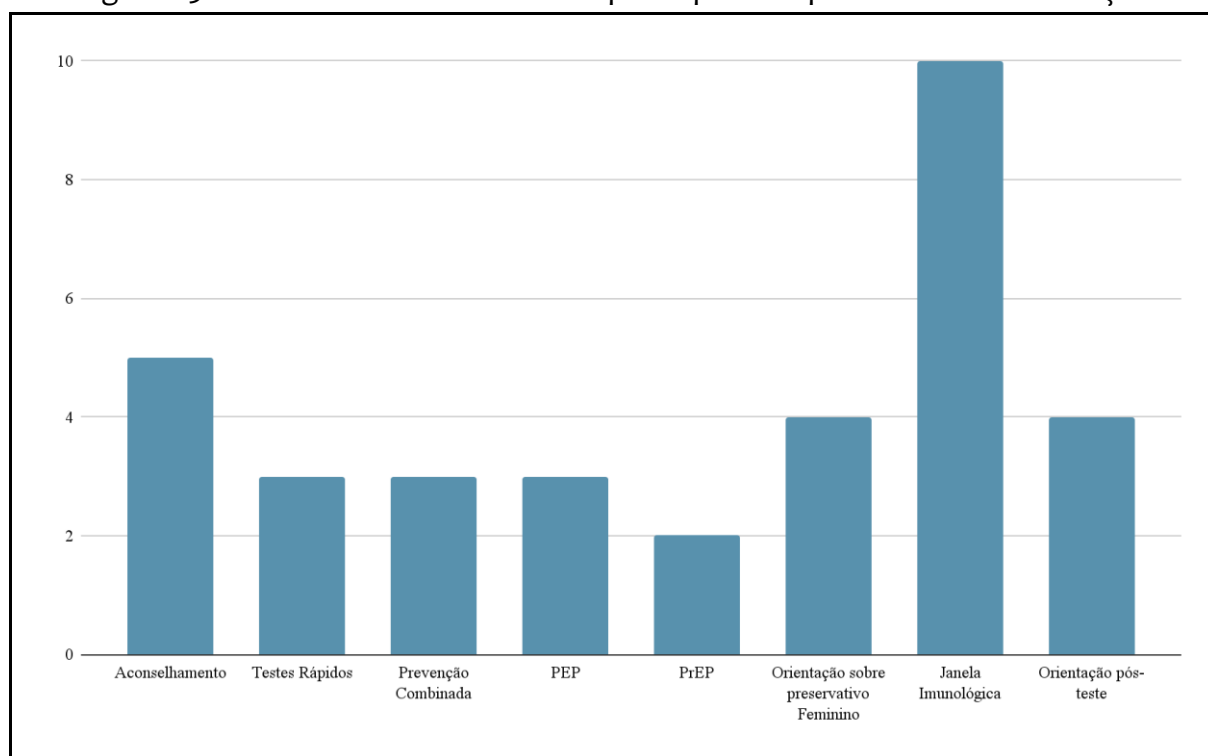
3.3. Análise descritiva - Dimensão C - Avaliação do Curso

Algumas fragilidades inerentes ao sistema de saúde – como as longas distâncias, a dificuldade de manter profissionais qualificados longe de grandes centros, a necessidade contínua de formação profissional, a falta de tempo dos profissionais para conciliar o trabalho com atividades de formação – representam alguns dos pontos a serem considerados quando apontamos os benefícios da utilização de recursos tecnológicos digitais remotos. Portanto, o investimento em formações continuadas periódicas remotas deve ser considerado como uma alternativa para que todos os profissionais tenham acesso.

A utilização de tecnologias digitais são opções acessíveis e inclusivas que permitem a entrega de conteúdo de qualquer lugar para qualquer lugar do mundo, ou seja, o acesso é flexível e o material pode ser acessado a todo momento. Assim, as tecnologias digitais possuem um bom custo-benefício e se adaptam à rotina das pessoas (Car, 2019). Além disso, a utilização do vídeo como ferramenta educacional no processo de ensino-aprendizagem vai além de uma tecnologia aplicada ao ensino, já que a mescla de sons e imagens permite despertar emoções, estimular os sentidos, gerar sensações, levantar questionamentos, aguçar a curiosidade e a criatividade (Machado et al., 2022).

Ao finalizar o curso, 19 participantes (63,3%) apontaram as dúvidas que permaneceram (Figura 5). Sete pessoas (23,3%) listaram duas ou mais dúvidas, enquanto que 12 (40%) relataram ter dúvida apenas em um tópico.

Figura 05 - Dúvidas remanescentes dos participantes após o Curso InformaAção



Fonte: os autores, 2024.

A janela imunológica e o aconselhamento pós-teste são as dúvidas mais frequentes apontadas ao finalizar o curso, mostrando o quanto é necessário utilizar mais recursos e oferecer mais oportunidades de formação para as equipes (Figura 5). Esses dois aspectos são essenciais no acolhimento do paciente pelo profissional e precisam estar claros na rotina diária dos profissionais da saúde que realizam testagem e aconselhamento.

Entre os participantes que responderam a opção “Outros” (n=4), dois (S01 e S17) relataram que não tinham dúvidas; um (S19) relatou ter “dúvidas nas notificações” e o S10 tem dúvidas em “outras formas de abordagem, pois considera o assunto bem delicado”.

Os pontos fortes listados pelos participantes do curso estão apresentados na figura 6. Os sujeitos avaliaram o curso como “muito bom de modo geral”, com materiais de qualidade e fáceis de entender. Definiram que “as aulas são ótimas” e “a didática é clara e objetiva”. O curso também proporcionou conhecimento aprofundado, qualificação e ampliação dos saberes. Os módulos foram bem explicativos e resumidos, e as dúvidas foram bem explicadas. A proposta do curso, conforme a avaliação dos

participantes, foi bem elaborada e abordou diversos temas. Foram listadas a aprendizagem sobre profilaxias, coleta de sangue, prevenção combinada e medicações utilizadas. O curso foi apontado como uma boa opção para atualização e aperfeiçoamento.

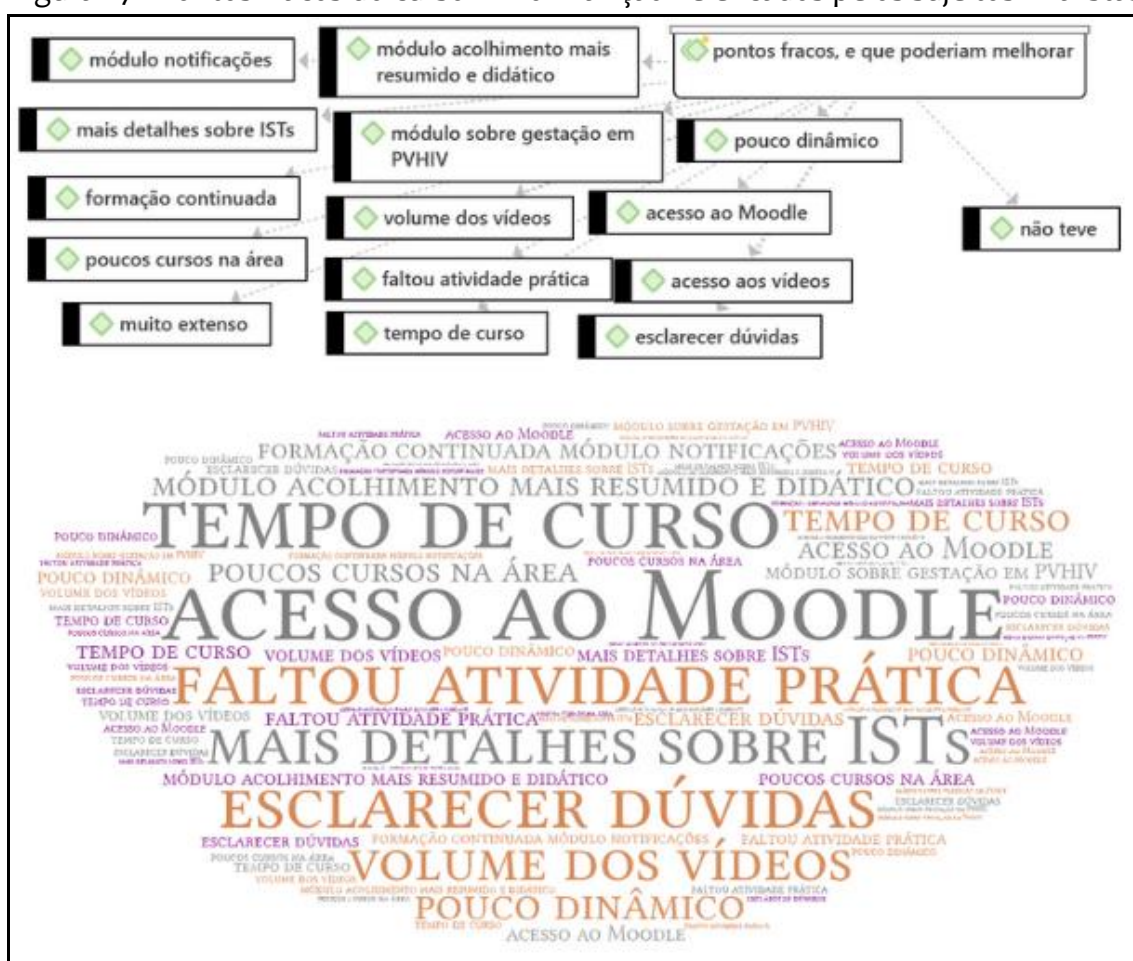
Figura 06 - Pontos fortes do curso “InformaAção” elencados pelos sujeitos finalistas



Fonte: os autores, 2024.

Os pontos fracos foram citados por 15 participantes (Figura 7), como: dificuldade de acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), falta de atividade prática, tempo para a realização, pouco dinâmico e sem esclarecimento de dúvidas.

Figura 07 - Pontos fracos do curso “Informação” elencados pelos sujeitos finalistas



Fonte: os autores, 2024.

Alguns dos pontos fracos apontados mostraram que são necessárias mais atividades práticas voltadas à inclusão digital, pois algumas das dificuldades elencadas, como acesso ao AVA e esclarecimento de dúvidas podem estar relacionados à falta de habilidade com as tecnologias. O curso oferecia espaços de fórum para tirar dúvidas, contato via e-mail, WhatsApp e chat. No entanto, somente o WhatsApp foi utilizado como recurso de esclarecimento de dúvidas. Nenhum dos contatos realizados tiveram relação com os conteúdos, tendo sido apenas sobre questões de acesso à plataforma e informações gerais do curso. O formato proposto foi totalmente autoinstrucional e, talvez, a presença de tutoria pudesse facilitar esse contato.

A metodologia aplicada, incluindo a avaliação pré e pós-curso, foi eficaz em mensurar o impacto da formação sobre o conhecimento dos participantes. Todos os participantes (100%) concordaram que recomendariam o curso para um(a) amigo(a),

porém, uma pessoa fez uma ressalva sobre o formato do curso: O entrevistado S12 indicou que “na forma presencial sim, EaD só se facilitasse o acesso ao portal”². Percebe-se, assim, que o acesso à plataforma na qual o curso foi hospedado causou dificuldades para alguns participantes. A alta taxa de satisfação dos participantes (100% recomendariam o curso) é um indicativo de que a proposta atende às necessidades dos profissionais de saúde. A aceitação para participar de outras formações continuadas como aquela foi observada com frequência (90%). Diante dos relatos de 27 sujeitos, destacou-se que o material apresentado e o tempo de curso foram considerados de acordo com as expectativas dos participantes. O entrevistado S01 relatou que no formato proposto foi possível ir assistindo conforme o tempo disponível³. Da mesma forma, o entrevistado S03 avaliou que sim, conseguiu sanar várias dúvidas que ainda tinha⁴. O entrevistado S17 menciona que sim, o material estava extremamente didático e bem prático e objetivo para utilizar nos serviços ⁵. O entrevistado S20 relatou que certamente participaria de outro curso, desde que fosse oferecido e prático ao seu dia a dia, não tem porque não participar⁶. Ainda para o entrevistado S20, as expectativas foram superadas, ele não imaginava a quantidade de protocolos e procedimentos associados com as referências utilizadas durante o curso. O tempo que poderia ter sido melhor otimizado pelo estudante⁷.

Três sujeitos não participariam de outras formações como a que foi ofertada. Um deles, o entrevistado S12, justificou que só faria se fosse em formato presencial, caso fosse EaD, somente se o portal proporcionasse um acesso mais acessível e intuitivo⁸.

Analisando os relatos, é possível verificar que existe consciência sobre a importância da formação profissional. O curso foi desenvolvido conforme as necessidades observadas na prática diária dos profissionais de saúde. O conhecimento prévio do sujeito deve ser valorizado como início do processo educativo, levando em consideração a aprendizagem significativa (Freire, 1999).

² Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

³ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

⁴ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

⁵ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

⁶ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

⁷ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

⁸ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

Crutchley *et al.* (2023) relataram que a educação sobre o HIV pode ser oferecida com sucesso através do ensino a distância. Os autores desenvolveram um projeto de educação em HIV com estudantes de graduação em farmácia visando a aplicação das aprendizagens no atendimento ao paciente para, dessa forma, dotar os estudantes de maior conhecimento e confiança na prestação de cuidados às pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

No espaço destinado às sugestões, críticas ou elogios no formulário pós-formação continuada (Figura 8), houve duas críticas: O entrevistado S08 sugeriu que na parte de acolhimento e notificações poderia ser mais resumido e mais didático para um melhor entendimento⁹ e para o entrevistado S12 apontou que a acessibilidade ao portal AVA é bastante complicado, nem um pouco funcional¹⁰.

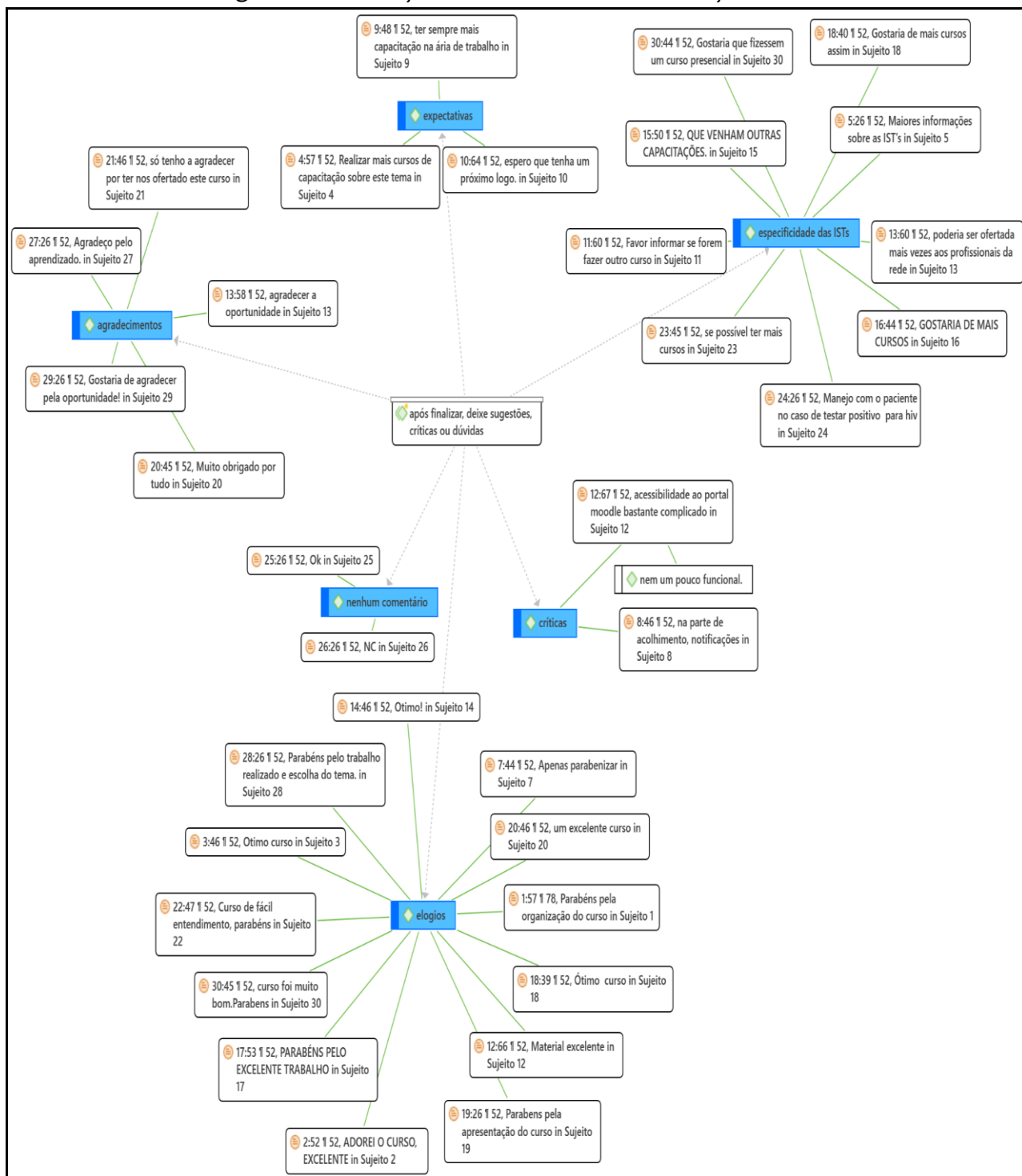
Com relação às sugestões, dez participantes sugeriram realizar mais cursos como aquele; S4 sugeriu que “tivessem mais informações sobre IST”; S24 sugeriu falar mais sobre o “manejo com o paciente que testar positivo para HIV”. 18 pessoas deixaram elogios ou agradecimentos relacionados à organização do curso, material excelente, escolha do tema (Figura 8).

Nas avaliações (Figura 8), os participantes expressaram dificuldades na acessibilidade ao portal AVA e solicitaram mais cursos de formação. Além disso, elogiaram a organização e qualidade do curso, agradeceram pela oportunidade e pediram por mais cursos no futuro. Alguns participantes também expressaram interesse em cursos presenciais e solicitaram mais informações sobre IST.

⁹ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

¹⁰ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiiana.

Figura 08 - Avaliação final do curso “InformaAção”



Fonte: os autores, 2024.

Considerações finais

O objetivo dessa ação foi aliar a educomunicação aliada a estratégias de formação continuada em saúde como proposta educativa a ser realizada nos contextos do trabalho nos espaços de saúde. Ações isoladas não trazem segurança para os profissionais que têm pouca ou nenhuma experiência – dessa forma, o foco principal do curso foram os profissionais de saúde do SUS, a fim de melhorar as competências dos serviços e da equipe de saúde para o cuidado com as pessoas, além de contribuir para a qualidade de vida de todos. O curso foi totalmente autoinstrucional e, possivelmente, a presença de tutoria para acompanhar o andamento dos participantes foi um fator limitante para alguns. Os resultados apontaram que é necessário mais qualificação e experiência na área, e suporta a hipótese de que é importante pensar na implementação de formação continuada como um recurso de educação em IST.

O curso abrangeu vários tópicos sobre o tema IST, e uma possibilidade de estudos futuros seria continuar com essa metodologia para abranger cada tópico com ainda mais detalhes, baseados nas principais dúvidas apontadas ao final da formação, como janela imunológica e aconselhamento pós-teste.

Por fim, a proposta de ensino a distância aliada à educomunicação mostrou ser uma abordagem possível para desenvolver formação continuada em IST, conforme os resultados de aprendizagem, satisfação dos participantes, intenção de realizar mais cursos no mesmo formato e de aprofundar os conhecimentos no tema proposto.

Referências

ALASTOR, Enrique; GUILÉN-GÁMEZ, Francisco David; RUIZ-PALMERO, Julio. Competencia digital del futuro docente de educación infantil y primaria: un estudio por comparaciones múltiples. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC**, Extremadura, Espanha, v. 23, n. 1, p. 9-24, 2024. DOI: 10.17398/1695-288X.23.1.9. Disponível em: <https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4810>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BAHIA, Ana Beatriz; DA SILVA, Andreza Regina Lopes. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre - RS, v. 15, n.1, p. 1-10, jul. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75116/42556>. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Diário Oficial da União; Ministério da Saúde, [1996]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático para a execução de testes rápidos**. Brasília, DF: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2022/guia_pratico_execucao_de_testes_rapidos-1.pdf/view. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV e Aids: o que é**. Brasília, DF: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na Atenção Básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prto077_12_01_2012.html. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Guia orientador para a realização das capacitações para executores e multiplicadores em teste rápido para HIV e sífilis e aconselhamento em DST/Aids na atenção básica para gestantes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientador_realizacao_hiv.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

CAITANO, Alexandre Rodrigues *et al.* Massive health education through technological mediation: analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil. **Frontiers in Public Health**, Londres, v. 10, p. 944213, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.944213>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CAR, Josip; CARLSTED T-DUKE, Jan; TUDOR CAR, Lorainne; POSADZKI, Pawel; WHITING, Penny; ZARY, Nabil; ATUN, Rifat; MAJEED, Azeem; CAMPBELL, James. Digital Education in Health Professions: The Need for Overarching Evidence Synthesis. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, ON, v. 21, n. 2, e12913, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/12913>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CEVS-RS. Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul. **Hepatites virais**. Porto Alegre: CEVS-RS, 2024. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/hepatites-bc>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CRUTCHLEY, Rustin David *et al.* Design, implementation, and assessment approaches within an advanced human immunodeficiency virus (HIV) elective course. **Journal of Pharmacy Practice**, Thousand Oaks, CA, v. 36, n. 5, p. 1284-1293, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08971900221108723>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FERLA, Alcindo Antônio. Um ensaio sobre a aprendizagem significativa no ensino da saúde: a interação com territórios complexos como dispositivo. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 81-94, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.119022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/119022>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

GOLINELLI, Davide *et al.* Adoption of digital technologies in health care during the COVID-19 pandemic: systematic review of early scientific literature. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, ON, v. 22, n. 11, e22280, 2020. Disponível em: DOI:10.2196/2228. Acesso em: 10 abr. 2024.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. In: MACHADO, Maria. Helena (coord.). **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. v. 1. p. 109-119. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MACHADO, Willian *et al.* (org.). **Grupos de pesquisa em ação**: contribuições para o desenvolvimento da educação científica. Curitiba: Editora CRV, 2022. *E-book*. 240 p. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37073-grupos-de-pesquisa-em-acao-brcontribuicoes-para-o-desenvolvimento-da-educacao-cientifica>. Acesso em: 09 out. 2022.

MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Permanent education in health: a review. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 48, p. 170-185, 2014. Disponível em: 10.1590/S0034-8910.2014048004498. Acesso em: 09 out. 2022.

NABIZADEH, Amir Hossein *et al.* Learning path personalization and recommendation methods: a survey of the state-of-the-art. **Expert Systems with Applications**, [s.l.], v. 159,

p. 113596, 2020. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417420304206>. Acesso em: 09 out. 2022.

OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Health at a Glance 2023**: OECD indicators. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em:
https://read.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-2023_96fd3f69-en#page1. Acesso em: 10 abr. 2024.

PATE, Margaret Davis; SHELL, Ami Teague; KING, Sean R. Assessing pharmacists' perspectives of HIV and the care of HIV-infected patients in Alabama. **Pharmacy Practice**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 188-193, 2012. Disponível em:
<https://doi.org/10.4321/s188636552012000400002>. Acesso em: 10 abr. 2024.

UNAIDS. **Prevenção combinada do HIV**. Brasília - DF: UNAIDS, 2024. Disponível em:
<https://unaid.org.br/prevencaocombinada/>. Acesso em: 09 out 2022.

Recebido em: 17/04/2024
Revisões requeridas em: 27/02/2025
Aprovado em: 18/03/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 26 - Número 60 - Ano 2025
revistalinhas@gmail.com